

2025

AMA - AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM - 1º TRIMESTRE



1997P0901

LÍNGUA PORTUGUESA
9º ano do Ensino Fundamental

CADERNO
P0901

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D
01	☐	☐	☐	☐
02	☐	☐	☐	☐
03	☐	☐	☐	☐
04	☐	☐	☐	☐
05	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D
06	☐	☐	☐	☐
07	☐	☐	☐	☐
08	☐	☐	☐	☐
09	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D
11	☐	☐	☐	☐
12	☐	☐	☐	☐
13	☐	☐	☐	☐
14	☐	☐	☐	☐
15	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D
16	☐	☐	☐	☐
17	☐	☐	☐	☐
18	☐	☐	☐	☐
19	☐	☐	☐	☐
20	☐	☐	☐	☐

4030334052

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Tecnologia na educação: uma questão muito além do celular

O ano letivo de 2025 inicia com um importante desafio para toda a comunidade escolar: a proibição do uso de celulares dentro de estabelecimentos de ensino. E não vai ser tarefa fácil banir o dispositivo, que é parte essencial do cotidiano dos brasileiros. [...]

Um artigo acadêmico [...] sobre os impactos do uso excessivo de celulares em salas de aula proporcionou algumas reflexões sobre o assunto. [...] Entre os resultados, foi registrado que o principal uso do celular nas aulas se dava para consulta de informações (63,7%), seguido do tédio (51,1%) e do entretenimento (34,7%). Dados comprovam que, apesar do celular ser um recurso educacional, ele também é fator de distração.

Outro indicativo destacado pela pesquisa foi um número significativo de estudantes (70,4%) que afirmou utilizar os celulares para acessar aplicativos de estudo ou fazer anotações virtuais, o que reflete um potencial positivo para a tecnologia no contexto educacional. Em contrapartida, o envio de mensagens de texto (72,6%) e o uso de redes sociais (55,5%) é também predominante entre os entrevistados. [...]

As instituições escolares vão ter que compreender que a tecnologia está presente nesses desafios do século XXI. E é preciso buscar o equilíbrio de um mundo híbrido, extraíndo o melhor do virtual e do presencial. O equilíbrio que favoreça a concentração, a interação, a socialização e a aprendizagem ativa. É ainda essencial que as comunidades escolares ampliem o debate sobre essas questões, porque a solução não pode ficar circunscrita à sala de aula, precisa existir além dos muros da escola. Porque a proibição do celular no ambiente escolar não resolve por si só o problema do excesso de telas e suas consequências para a saúde física e mental.

CIRILO, José Carlos. Tecnologia na educação: uma questão muito além do celular. *Hoje em dia*, 20 fev. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/aZWuZgfEnKDMVXw>. Acesso em: 7 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

Celular na sala de aula não deve ser banido, e sim usado com orientação

Todos nós sofremos com as distrações causadas pelos smartphones e suas intermináveis notificações [...]. Para uma criança ou adolescente, essa sedução pode ser muito maior: pesquisas indicam que os alunos podem levar até 20 minutos para se concentrar novamente no que estavam aprendendo depois de usarem o celular para atividades não acadêmicas. [...]

Nesse sentido, não resta dúvida de que os alunos não devem ter acesso livre ao equipamento nas aulas. Especialistas defendem que não o usem nem no recreio, pois ele também comprometeria atividades de socialização típicas daquele momento. [...]

As principais evidências que apoiam essa medida vêm do Relatório Global de Monitoramento da Educação, publicado pela Unesco em julho de 2023. [...] A conclusão foi de que os efeitos são negativos, principalmente na memória e na compreensão.

O relatório não sugere a proibição irrefletida, e sim que, se usado em excesso ou para atividades não pedagógicas, os celulares trazem malefícios. “Banir a tecnologia das escolas pode ser legítimo se a integração não melhorar o aprendizado ou piorar o bem-estar do aluno”, diz uma das conclusões. [...]

A proibição pura e simples preservará a saúde mental e eliminará os graves problemas apontados pela Unesco, o que é essencial! Mas também impedirá a chance de criarmos uma geração que faça um uso consciente de tecnologias que moldarão suas vidas de agora em diante.

SILVESTRE, Paulo. Celular na sala de aula não deve ser banido, e sim usado com orientação. *Estadão*, 28 out. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Etw3X>. Acesso em: 7 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

(P00126513_SUP)

01) (P00126513) A respeito da presença dos celulares na escola, os autores desses textos concluem que

- A) é necessário discutir o uso dos aparelhos pelos alunos.
- B) é obrigatório proibir o uso dos aparelhos na escola.
- C) é preciso conciliar o uso e a proibição.
- D) é recomendado o uso durante as aulas.

02) (P00126514) No terceiro parágrafo do Texto 1, no trecho “**Em contrapartida**, o envio de mensagens de texto...”, a expressão destacada foi utilizada para

- A) apontar oposição.
- B) indicar alternância.
- C) iniciar uma explicação.
- D) sinalizar uma conclusão.

03) (P00126515) Qual é a tese defendida no Texto 2?

- A) É essencial treinar a concentração após o uso de celulares.
- B) É fundamental proibir o uso de celular para preservar a saúde mental.
- C) É necessário usar o celular com moderação e orientação pedagógica.
- D) É preciso estimular o aluno a socializar e a brincar no recreio.

04) (P00126516) Para defender a ideia de que o celular pode auxiliar o processo de aprendizagem, o autor do Texto 1 utiliza o argumento:

- A) “Um artigo acadêmico [...] sobre os impactos do uso excessivo de celulares em salas de aula proporcionou algumas reflexões sobre o assunto.”. (2º parágrafo)
- B) “... um número significativo de estudantes (70,4%) que afirmou utilizar os celulares para acessar aplicativos de estudo ou fazer anotações virtuais,...”. (3º parágrafo)
- C) “É ainda essencial que as comunidades escolares ampliem o debate [...], porque a solução não pode ficar circunscrita à sala de aula,...”. (4º parágrafo)
- D) “... a proibição do celular no ambiente escolar não resolve, por si só, o problema do excesso de telas...”. (4º parágrafo)

05) (P00126517) No Texto 1, há uma opinião no trecho:

- A) “Entre os resultados, foi registrado que o principal uso do celular nas aulas se dava para consulta de informações...”. (2º parágrafo)
- B) “Outro indicativo destacado pela pesquisa foi um número significativo de estudantes...”. (3º parágrafo)
- C) “Em contrapartida, o envio de mensagens de texto (72,6%) e o uso de redes sociais (55,5%) é também predominante...”. (3º parágrafo)
- D) “É preciso buscar o equilíbrio de um mundo híbrido, extraindo o melhor do virtual e do presencial.”. (4º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

Flow

Completamente sem falas, com exceção do som dos animais e da própria natureza que a todo instante parece estar convulsionando, mudando e desafiando a sobrevivência dos personagens, a animação da Letônia chegou tímida assim como o gato preto que protagoniza essa aventura distópica¹. Para além de ser uma bela história sobre empatia, companheirismo e sacrifícios, fora das telas, a animação conquistou um espaço inédito na história do cinema mundial, com alguns dos primeiros prêmios recebidos pelo país europeu.

A trama acompanha um felino vivendo em um mundo tomado pelos comandos da natureza: as florestas crescem sem pedir licença, os mais variados tipos de criaturas podem surgir no cenário e enchentes são uma ameaça constante no desafio da sobrevivência. É neste mundo semelhante ao nosso, mas sem a aparente presença de humanos (vivos, pelo menos) que uma família disfuncional se forma em um exercício de solidariedade acima das diferenças. [...]

Flow consegue transmitir o sentimento dos animais de maneira muito clara. Sem se apegar a caricaturas, o diretor Gints Zilbalodis e sua equipe de animadores tiveram um trabalho delicado ao apresentar as emoções dos bichinhos [...]. Apegados ao hiper-realismo, os profissionais tentam replicar movimentos e maneirismos das espécies com todo o tipo de peculiaridade que envolve a vida de um gato, de um cachorro, de uma ave serpentário, de um lêmure e de uma capivara. Aliás, alguns dos peixes mais bonitos e inventivos do cinema estão aqui. [...]

Assim, o trabalho sonoro se preocupa também a colaborar nessas emoções e, da mesma forma como sabemos que nosso pet está feliz ou triste, conseguimos notar tais sinais em Flow.

Por exemplo: o gato protagonista é tão curioso e teimoso quanto a capivara é sossegada (uma paz de espírito danada!). O lêmure colecionador é desconfiado ao mesmo tempo em que o cachorrinho segue ao estereótipo de um animal bobo e empolgado. Não existem recursos visuais extras que ajudem a delimitar essas características, mas o comportamento de cada um os concede uma personalidade palpável. Assim como na “vida real”, o olhar diz muito.

***Vocabulário:**

¹distópica: sociedade fictícia caracterizada por condições de vida extremamente difíceis.

CARLOS, Diego Souza. *Flow*. AdoroCinema, 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/zAmuBIZGeeaXIqM>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00126518_SUP)

06) (P00126518) No último parágrafo desse texto, no trecho “... o gato protagonista é tão curioso e teimoso...”, a forma verbal destacada foi utilizada para

- A) apontar a caracterização do personagem.
- B) destacar uma mudança proposta pelo autor.
- C) expor uma ordem para que um fato ocorra.
- D) mostrar a simultaneidade de duas ações.

07) (P00126519) Esse texto é um exemplo de

- A) artigo de opinião.
- B) carta de leitor.
- C) dissertação.
- D) resenha.

08) (P00128013) Nesse texto, no trecho “... a animação da Letônia chegou tímida assim como o gato preto que protagoniza essa aventura distópica.” (1º parágrafo), a expressão destacada foi utilizada para

- A) apontar proporcionalidade.
- B) apresentar explicação.
- C) estabelecer comparação.
- D) sugerir conclusão.

Leia o texto abaixo.

Só um Oscar não resolve nada

Ainda Estou Aqui venceu o Oscar de Melhor Filme Internacional, um feito que coloca o cinema brasileiro no radar global. Mas, e agora? Essa vitória representa um divisor de águas ou apenas um brilho passageiro?

A consagração no Oscar traz benefícios concretos: maior visibilidade internacional, facilitação de acordos de coprodução e, no curto prazo, um renovado interesse pelo cinema brasileiro. Mas será suficiente para garantir um renascimento da indústria nacional? [...]

Historicamente, o Brasil sempre precisou do aval estrangeiro para reconhecer a própria grandeza. No cinema, isso também é evidente: *Central do Brasil* (1998), *Cidade de Deus* (2002) e *O pagador de promessas* (1962) só ganharam status de “clássicos nacionais” após triunfarem lá fora.

Isso levanta uma questão incômoda: até que ponto dependemos desse reconhecimento para valorizar nossa própria cultura? A vitória representa um êxito ou apenas reforça a ideia de que, sem Hollywood, não existimos?

É provável que o sucesso do filme de Salles traga um impulso momentâneo ao cinema brasileiro. Distribuidores podem se interessar por novas produções, e a crítica internacional, por um breve período, olhará para o Brasil com curiosidade. [...]

Para que o Oscar não seja um episódio isolado, é preciso medidas concretas. A primeira é a reconstrução das políticas de incentivo ao audiovisual. [...]

Mas nenhuma política de incentivo ao cinema será eficaz se não houver um público. E isso passa diretamente pela formação do espectador brasileiro. O cinema nacional precisa ser valorizado desde a escola, com programas educativos que promovam o contato dos jovens com a produção audiovisual brasileira. [...]

Se quisermos que o Brasil tenha um cinema forte e independente, precisamos parar de buscar validação externa e começar a garantir que nossas histórias sejam contadas, assistidas e celebradas por nós mesmos. Afinal, um cinema não se constrói apenas com prêmios, mas com público.

DIOGO, José Manuel. Só um Oscar não resolve nada. *Correio Braziliense*, 9 mar. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/kyryAllwTgvpeLA>.

Acesso em: 10 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00126520_SUP)

09) (P00126520) Qual é a tese desse texto?

- A) A partir da vitória de *Ainda Estou Aqui*, o cinema nacional passará por um reestabelecimento em suas produções.
- B) Apesar da vitória de *Ainda Estou Aqui*, o renascimento duradouro da indústria cinematográfica nacional deve exigir ações mais robustas.
- C) Contanto que as salas de cinemas nacionais exibam mais produções nacionais, os filmes brasileiros serão mais reconhecidos internacionalmente.
- D) Para que o cinema nacional tenha mais reconhecimento, é preciso que se amplie as exhibições de filmes nacionais nos cinemas internacionais.

10) (P00126522) No primeiro parágrafo desse texto, no trecho “Mas, e agora?”, o ponto de interrogação foi utilizado para

- A) demonstrar uma incompreensão.
- B) despertar a curiosidade do leitor.
- C) indicar uma insegurança.
- D) marcar uma ironia.

Leia novamente o texto “Só um Oscar não resolve nada” para responder à questão abaixo.

11) (P00126521) No último parágrafo desse texto, no trecho “**Afinal**”, um cinema não se constrói apenas com prêmios,...”, a palavra destacada indica

- A) conclusão.
- B) finalidade.
- C) proporção.
- D) oposição.

Leia o texto abaixo.

Você sabe por que o cérebro é atraído pela música?

Por que amamos música? Todo mundo tem seus próprios motivos. Mas de uma perspectiva evolucionária, nosso amor pela música não faz muito sentido. [...] Acontece que a chave para seus sentimentos musicais pode ser química.

Um estudo de 2011, de Valerie Salimpoor, analisou um grupo de pessoas que seguramente sentia arrepios musicais e pediu-lhes que fizessem uma lista de reprodução de suas canções favoritas de qualquer estilo. Essas pessoas ouviram as faixas enquanto os cientistas monitoravam sua atividade cerebral. Eles descobriram que a música desencadeia a liberação de uma substância química chamada dopamina em uma parte do cérebro chamada striatum. [...]

Quando associamos picos de dopamina ao prazer, com o processamento de recompensas reais, percebemos que os ouvintes tiveram mais dopamina liberada em seus cérebros durante suas partes favoritas. Mas, surpreendentemente, também havia um aumento na quantidade de dopamina em uma parte ligeiramente diferente do cérebro antes que o ouvinte chegasse à sua parte favorita da música. Os autores chamam isso de fase antecipatória da escuta, em que nosso cérebro nos ajuda a prever a chegada de nossa parte favorita. [...]

Uma grande banda ou DJ pode realmente aumentar os níveis de dopamina nesses momentos. A queda pode ser atrasada ou manipulada para intensificar o clímax musical. E o melhor desse trabalho é que ele se estende a todos os gêneros. A música é subjetiva¹ e o melhor, você pode obter sua dose de dopamina ouvindo música eletrônica ou música clássica.

***Vocabulário:**

¹subjetiva: baseada em uma experiência pessoal, ou seja, cada pessoa tem uma experiência diferente.

VAZ, Paulo. Você sabe por que o cérebro é atraído pela música? *Portal Popline*, 11 jul. 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/iuvMtgydZlxqjOB>. Acesso em: 22 jan. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00114500_SUP)

12) (P00129914) Qual trecho desse texto apresenta uma opinião?

- A) “Um estudo de 2011, de Valerie Salimpoor, analisou um grupo de pessoas...”. (2º parágrafo)
- B) “Essas pessoas ouviram as faixas enquanto os cientistas monitoravam sua atividade cerebral.”. (2º parágrafo)
- C) “Eles descobriram que a música desencadeia a liberação de uma substância química...”. (2º parágrafo)
- D) “E o melhor desse trabalho é que ele se estende a todos os gêneros.”. (4º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

Pela metade

Não estou dando conta. Eu era do tipo que esquecia o celular dentro da bolsa e o usava como um orelhão portátil. Agora carrego-o ao meu lado como um cachorrinho.

Ainda consigo deixá-lo no silencioso, mas, cada vez que preciso usá-lo, vejo um mar de pontinhos verdes enfileirados na tela acusando mensagens e chamadas.

Resolvo telefonar antes de checá-las e, num clique mágico, jogo lá pra dentro um monte de gente embrulhada que nem sempre lembro de tirar do pacote depois.

Tudo parece estar se complicando. Prometeram me ajudar e cada vez tenho mais trabalho pra fazer nesse negócio que só ia facilitar a minha vida. Se quero saber se alguém quis falar comigo, preciso abrir o SMS, [...] ver as últimas chamadas, a caixa postal e os e-mails. [...]

Se fico com a campainha ligada pra responder as chamadas na hora, viro uma dessas pessoas que, a cada plim, olham suas telinhas e depois entram em câmera lenta, falando uma palavra por vez, [...] porque simplesmente acreditam que podem mesmo digitar embaixo da mesa nos fazendo crer que continuam na conversa. [...] Estamos todos fingindo que é normal. Está ficando mesmo normal existir pela metade. A coisa é poderosa. É areia movediça. Mesmo nos debatendo, entramos até o pescoço.

Nunca vi algo ser tão rapidamente assimilado como este tal de WhatsApp! [...] Abri as portas pra ele, louvando suas virtudes. De repente, os grupos! Não quis ficar de fora do grupo formado por minha família. Mais serviço!

Topei a parada porque é bem verdade que alguma parte dessa rede nos une de verdade, é bonito de ver. Mas, no último domingo, estávamos todos juntos, em carne e osso, e muitos de nós ainda postavam no grupo. Uns viam um vídeo perdido, outros uma foto... O que acontece? Vamos combinar? Está esquisito.

FRAGA, Denise. Pela metade. *Folha de S. Paulo*, 9 mar. 2014. Disponível em: <https://meulink.fit/tNEgtPZyVFpQmKe>. Acesso em: 11 mar. 2025. Fragmento. (P00126523_SUP)

13) (P00126523) Esse texto é um exemplo de

- A) artigo de opinião.
- B) crônica argumentativa.
- C) editorial.
- D) resenha.

14) (P00126524) No sexto parágrafo desse texto, no trecho “Nunca vi algo ser tão rapidamente assimilado como este tal de WhatsApp!”, o ponto de exclamação foi utilizado para

- A) indicar ordem.
- B) marcar deboche.
- C) revelar admiração.
- D) sugerir lamento.

Leia o texto abaixo.

A importância do esporte para o corpo e mente da criança e do adolescente

No dia 19 de fevereiro comemoramos o Dia do Esportista no Brasil. Um dos principais benefícios que as atividades físicas proporcionam na fase da infância e da adolescência, por meio dos esportes, é o estímulo ao desenvolvimento ósseo e neuromuscular. Estudos demonstraram que o simples ato de realizar caminhadas diárias programadas, por duas horas, aumenta a densidade mineral óssea de crianças em idade escolar submetidas ao exercício, quando comparadas a grupo controle. O esporte tem grande importância como forma de incentivo às atividades físicas das crianças e adolescentes, resultando na aprendizagem dos denominados “cinco gestos olímpicos”, por meio dos quais todas as modalidades esportivas serão realizadas. São eles: o correr, o saltar, o pedalar, o arremessar e o nadar.

Além do desenvolvimento físico, as atividades esportivas incrementam a interação social entre as crianças e adolescentes, e a autoestima, auxiliando na prevenção de doenças [...]

Orientar a família quanto à introdução do esporte, assim como quanto à prevenção de lesões a ele relacionadas, seja na infância ou adolescência, faz parte da prática clínica. [...]

A razão para a estratégia da escolha pelo gosto da modalidade é a manutenção do indivíduo na atividade física pelo prazer que esta proporciona, assim como pelas boas lembranças dessa experiência na infância e na adolescência, influenciando positivamente na continuidade dessa atividade, auxiliando a manter a saúde física e mental, com menor incidência de doenças. Torna-se, assim, uma questão de saúde pública.

Para as crianças menores, a orientação deve ser baseada em fazer diferentes tipos de esporte, não encorajando a competição e priorizando o desenvolvimento individual. Por essa razão, a prática esportiva deve ter caráter lúdico, apresentada nessa fase da vida como uma brincadeira, sem exigir performance. [...]

Enfim, a prática esportiva auxilia no desenvolvimento físico, mental e social das crianças e adolescentes, melhorando a sua saúde, até mesmo na fase adulta.

MONTENEGRO, Nei Botter. SPSP. Disponível em: <https://meulink.fit/VOiSfXhSwPIbpPM>. Acesso em: 20 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00128151_SUP)

15) (P00128153) Nesse texto, no trecho “**Por essa razão**, a prática esportiva deve ter caráter lúdico...” (5º parágrafo), a expressão destacada estabelece relação de

- A) adição.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

16) (P00128151) Esse texto é um exemplo de

- A) artigo de opinião.
- B) carta de reclamação.
- C) crônica argumentativa.
- D) resenha crítica.

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Teatro onde celebramos a diversidade e o trabalho em equipe, o esporte tem sido palco também de comportamentos que parecem tirados de uma comédia sem graça e ultrapassada. Já foi o tempo que atitudes preconceituosas eram “engraçadas” ou “aceitáveis” – hoje, não há mais espaço para essas cenas lamentáveis. [...]

Mas, para quem acha que “é só uma brincadeira”, o Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD) tem outra leitura. No seu artigo 243-G, ele deixa claro: atos discriminatórios, ultrajantes ou preconceituosos são infrações graves. Além disso, o Brasil é signatário de convenções internacionais [...] que exigem dos países a criminalização do racismo. Então, ao contrário do que muitos podem pensar, fazer piada com a dor alheia tem consequências [...].

A Justiça Desportiva tem-se mostrado consistente e vigilante na repressão a atitudes preconceituosas e comportamentos desrespeitosos no esporte. Isso porque o esporte deve ser um campo onde todos se sintam bem-vindos, independentemente de suas origens ou realidades. Não apenas o atleta, mas o torcedor, o gandula, o dirigente – todos que fazem parte desse universo.

O futebol, como dizem, é uma “caixinha de surpresas”, mas o que não pode ser surpresa é a segurança e o respeito no estádio. Quando alguém diz “foi só uma provocação”, a Justiça Desportiva lembra que a provocação termina onde começa o desrespeito e a dor do outro. E é por isso que precisa – e deve – haver punição, para que comportamentos preconceituosos não continuem a circular nos gramados.

LISBOA, Gustavo. *Preconceito no esporte está saindo de campo*. Consultor jurídico, 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ONmicNalTaRPjRG>. Acesso em: 10 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

Com discriminação, não tem partida

O futebol é o esporte mais popular do nosso país, dos campos de várzea das periferias até as quadras dos condomínios, reunindo amigos e familiares para assistirem aos jogos, seja pela televisão ou nos estádios. A expressiva popularidade não torna o esporte mais acessível, principalmente no que se refere ao acesso aos espaços de competição.

Nos últimos anos, os casos de violência racial no âmbito esportivo, em especial no futebol, têm apresentado um aumento preocupante. [...]

Essas diversas formas de violência [...], presentes nos estádios e eventos esportivos, afastam as famílias e tornam esses ambientes hostis. A pressão enfrentada pelos atletas, muitas vezes manifestada por meio de agressões sutis, impacta diretamente em seu desempenho e rendimento.

[...] É imprescindível dimensionar a gravidade do problema e enfrentá-lo com seriedade. Entre as medidas, destaca-se a importância de os profissionais de segurança pública atuarem imediatamente para punir casos flagrantes [...], garantindo que os autores [...] respondam [...] por suas ações, nos termos da lei.

Precisamos de mecanismos de controle desses atos, permitindo a responsabilização dos torcedores [...], bem como a responsabilidade dos clubes como já incluído no Regulamento Geral de Competições (RGC) da CBF que inclui até perda de pontos. As ações precisam ser articuladas e as responsabilidades atribuídas, não somente individualmente, mas no âmbito dos clubes, com a perda de pontos quando necessário, garantindo a seriedade que a pauta racial merece.

MACHADO, Vini. *Com discriminação, não tem partida*. *Voz das comunidades*, 27 set. 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/puvoznCbfnrZTuO>. Acesso em: 10 mar. 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

(P00126525_SUP)

17) (P00126525) Sobre a necessidade de acabar com comportamentos desrespeitosos no esporte, os autores desses textos apresentam opiniões

- A) confusas.
- B) contrárias.
- C) infundadas.
- D) semelhantes.

Leia novamente os textos “Teatro onde celebramos...” e “Com discriminação, não...” para responder às questões abaixo.

18) (P00126526) No segundo parágrafo do Texto 1, para argumentar que atos discriminatórios não são brincadeiras, o autor utiliza como argumento a

- A) apresentação dados numéricos.
- B) citação de um conjunto de normas.
- C) conclusão por raciocínio lógico.
- D) explicação de um especialista.

19) (P00126527) No Texto 1, há uma opinião no trecho:

- A) “No seu artigo 243-G, ele deixa claro: atos discriminatórios, ultrajantes ou preconceituosos são infrações graves.”. (2º parágrafo)
- B) “Além disso, o Brasil é signatário de convenções internacionais [...] que exigem dos países a criminalização do racismo.”. (2º parágrafo)
- C) “Não apenas o atleta, mas o torcedor, o gandula, o dirigente – todos que fazem parte desse universo.”. (3º parágrafo)
- D) “E é por isso que precisa – e deve – haver punição, para que comportamentos preconceituosos não continuem a circular nos gramados.”. (4º parágrafo)

20) (P00126528) No primeiro parágrafo do Texto 2, no trecho “... seja pela televisão ou nos estádios.”, as palavras destacadas estabelecem relação de

- A) adição.
- B) alternância.
- C) conclusão.
- D) explicação.